



Como pesquisar a nova “geração” de padres no Brasil? Reflexões teórico-metodológicas a partir da análise do perfil demográfico dos padres diocesanos de Santa Catarina

How to research the new “generation” of priests in Brazil? Theoretical-methodological reflections based on the analysis of the demographic profile of the diocesan priests of Santa Catarina

*Carlos Eduardo Sell**

UFSC

Recebido em: 07/06/2023. Aceito em: 24/08/2023.

Resumo: O artigo sistematiza e analisa descritivamente dados sobre (1) o perfil etário, (2) o tempo de exercício do ministério e (3) a correlação entre ano de ordenação e papa, dos padres seculares que atuam nas dez dioceses de Santa Catarina (Brasil). Esses dados são interpretados à luz da Sociologia das Gerações. Em relação à dimensão etário-biográfica, a pesquisa levanta conclusões diferentes. Considerando-se o ano de nascimento, a maioria dos padres de Santa Catarina encontra-se na meia idade, mas considerando o ano de ordenação, a maioria encontra-se nas primeiras décadas de exercício do ministério. Já em relação à dimensão histórico-cultural do conceito de gerações, utiliza-se o indicador ano de ordenação/papa reinante para constatar que a maioria dos padres de Santa Catarina em exercício foi ordenada durante ou depois do pontificado de João Paulo II (1978-2005). Com base nesses resultados, o artigo indica a importância de aprofundar os estudos sobre o perfil social e cultural do clero católico brasileiro sob a ótica da Sociologia das Gerações e a partir de indicadores que diferenciem os processos de socialização primária (família) e secundária (seminários e dioceses) dos sacerdotes.

* Doutor em Sociologia Política (Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2004). Mestre em Sociologia Política (Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 1997). Professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: carlos.sell@ufsc.br.



Palavras-chave: Igreja Católica; padres; gerações; socialização.

Abstract: *The article systematizes and descriptively analyzes data on (1) the age profile, (2) the length of exercising their ministries and (3) the correlation between year of ordination and pope, of secular priests who work in the ten dioceses of Santa Catarina (Brazil). These data are interpreted based on the Sociology of Generations. Regarding the age-biographical dimension, the research raises different conclusions. Considering the year of birth, most priests in Santa Catarina are in middle age, but considering the year of ordination, most are in the first decades of exercising the ministry. Regarding the historical-cultural dimension of the concept of generations, the indicator year of ordination/reigning pope is used to verify that the majority of priests in Santa Catarina in office were ordained during or after the pontificate of John Paul II (1978-2005). Based on these results, the article points to the importance of deepening studies on the social and cultural profile of the Brazilian Catholic clergy from the perspective of the Sociology of Generations and from the point of view of indicators that differentiate between the processes of primary socialization (family) and secondary (seminaries and dioceses) of priests.*

Keywords: Catholic church; priests; generations; socialization.

1 Introdução

Nos últimos tempos, pesquisas sobre o perfil do atual clero católico no Brasil vêm trazendo importantes contribuições para entendermos os rumos da Igreja Católica no contexto nacional. Dentre elas, destacam-se os levantamentos organizados por Agenor Brighenti¹ que, entrevistando 1.155 padres, forneceram um rico retrato da visão de mundo e da visão eclesial, bem como dos modelos de ministério dos presbíteros na atualidade. Em direção similar, também José Carlos Pereira², a partir de 1.858 entrevistas, investigou seu perfil, origem, formação, ministério, espiritualidade, saúde, vida cultural e relação com a política. Apesar de suas diferenças metodológicas, ambos os estudos identificam indícios de uma mudança cultural em representações, valores e práticas dos padres católicos brasileiros, especialmente das novas gerações, que se distanciam cada vez mais do ideário da Teologia da Libertação para adotar um perfil que mescla elementos do modelo sacerdotal tradicional (ressacerdotalização) e os imperativos modernos da realização pessoal e da eficiência gerencial³.

¹ BRIGHENTI, Agenor (org.). *O novo rosto do clero: perfil dos padres novos no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2021; BRIGHENTI, Agenor (org.). *O novo rosto do catolicismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2023.

² PEREIRA, José Carlos. *Operários da fé*. São Paulo: Matrix, 2023.

³ BÉRAUD, C. Mutations de la formation pour le clergé catholique: entre idéal sacerdotal et valorisation de la compétence. In: DEMAZIÈRE, Didier; GADEA, Charles (dir.). *Sociologie des groupes professionnels*. Acquis récents et nouveaux défis. Paris: La Découverte, 2009.



Porém, mesmo com a existência de fortes indícios empíricos que corroboram uma tendência de mudança, ainda não se tem clareza sobre a sua real abrangência e, principalmente, não se conseguiu ainda investigar com mais cuidado quais seriam as causas dessas transformações. Além de um certo tom de espanto e lamento, pouco útil metodologicamente, as explicações existentes apelam para um raciocínio macroestruturalista que explica o fenômeno apelando para variáveis externas, como o individualismo religioso da modernidade tardia⁴, ou mesmo creditando tais transformações à linha programática adotada pelos papas João Paulo II (1978-2005) e Bento XVI (2005-2013)⁵. Este último fator, em particular, não pode ser tomado isoladamente como se fosse a única ou mesmo a variável explicativa determinante dessa mutação: a cultura do clero católico não é um reflexo direto e imediato do papa vigente, sob pena de esposarmos um determinismo estrutural totalmente reducionista.

Visando a contribuir para o aprofundamento da reflexão sobre os condicionantes dessa mudança cultural, bem como a subsidiar a discussão teológico-pastoral a esse respeito, este artigo discute algumas questões teórico-metodológicas relacionadas aos assim chamados “padres novos” ou “novo clero”⁶ e que, do ponto de vista teórico, sugere-se denominar “nova geração de padres”. Com esse intuito sistematizam-se alguns dados secundários sobre o perfil do clero diocesano das dez dioceses de Santa Catarina. Embora o caso catarinense seja bem mais delimitado e restrito que o cenário nacional, os dados sobre essa unidade da federação (com uma Circunscrição Eclesiástica) e suas dioceses serão utilizados como estudo de caso para refletir sobre o uso da *variável*⁷ “geração de

⁴ PASSOS, João Décio. Individualização religiosa e novo perfil do presbiterato. In: BRIGHENTI, Agenor (org.). *O novo rosto do clero: perfil dos padres novos no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2021.

⁵ GODOY, Manoel José. Os “padres novos” frente aos paradigmas eclesiais. In: BRIGHENTI, Agenor (org.). *O novo rosto do catolicismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2023.

⁶ BENEDETTI, Luiz Roberto. O “novo clero”: arcaico ou moderno? *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 59, n. 233, p. 88-126, 1999. Sobre esse assunto, cf. também: MEDEIROS, Katia Maria Cabral; FERNANDES, Sílvia Regina Alves. *O padre no Brasil: interpelações, dilemas e esperanças*. São Paulo: Loyola, 2005; SERBIN, Kenneth P. *Padres, celibato e conflito social: uma história da Igreja Católica no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

⁷ Conforme Richardson (RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 117), a “variável” é um termo “que representa uma classe de objetos” e segundo sua relação com outras variáveis podem ser independentes, intervenientes ou dependentes. Por tratar-se do objeto a ser explicado (efeito), a nova geração de padres pertence ao tipo das variáveis dependentes, qual



padres” a partir de três *indicadores*⁸ distintos. Do ponto de vista da geração entendida em seu sentido etário, o indicador *ano de nascimento* situa o contexto de socialização religiosa familiar (primária) dos atuais padres, enquanto o *indicador ano de ordenação*, por sua vez, situa o contexto nos quais ocorre o processo de socialização organizacional do clero (secundária). Do ponto de vista da geração entendida em sentido histórico, o indicador que correlaciona o *ano de ordenação e o pontificado vigente* serve como instrumento metodológico para contextualizar um corte geracional entre os padres católicos.

A sistematização de dados tem caráter descritivo⁹, mas a partir dela almeja-se apresentar e discutir elementos teóricos e metodológicos para o estudo sociológico e a reflexão teológico-pastoral do perfil sociocultural do clero católico brasileiro. Mais do que determinar, do ponto de vista do substantivo (qualitativo), como são e o que pensam atualmente os sacerdotes católicos de Santa Catarina, o artigo propõe, do ponto de vista formal (quantitativo), contribuições para avançar teórica e metodologicamente na construção de instrumentos para a determinação do universo que está sendo pesquisado. Por isso, ao invés de responder “como” são os atuais padres de Santa Catarina, o intento é sugerir elementos que apontam para “quem” é, do ponto de vista da Sociologia das Gerações e a partir de indicadores metodológicos específicos, o atual clero no exercício do ministério sacerdotal nas dioceses de Santa Catarina e, a fortiori, do Brasil.

2 Perfil geral do clero de Santa Catarina: diocesanos e religiosos

Santa Catarina constitui uma Circunscrição Eclesiástica que, além da sede em Florianópolis, inclui mais nove dioceses. Elas foram sendo

seja, “aquelas afetadas ou explicadas pelas variáveis independentes” (RICHARDSON, 1999, p. 129).

⁸ Segundo Jannuzzi (JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, medidas e aplicações*. 3. ed. Campinas: Alínea, 2004. p. 15), um “indicador social” “é uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas)”.

⁹ Na acepção de Marconi e Lakatos (MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 22), a pesquisa descritiva “delineia o que é” e “aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 22).



criadas a partir de um processo de desmembramento que se inicia com a fundação do bispado da capital de Santa Catarina em 1908 e sua elevação à categoria de Arquidiocese em 1914, seguida da criação das dioceses de Joinville e Lages (em 1927), Tubarão (em 1954), Chapecó (em 1958), Caçador e Rio do Sul (em 1968), Joaçaba (em 1975), Criciúma (em 1998) e Blumenau (em 2000).

Os dados sobre o clero diocesano que atua hoje nas dioceses de Santa Catarina – o que não quer dizer que eles sejam catarinenses de nascimento – foram coletados na *internet* (portal eletrônico da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e das dioceses¹⁰) ou foram adquiridos por meio de anuários e listas fornecidas pelas próprias dioceses até o final do mês de abril de 2023 (fontes documentais)¹¹. Da análise dos dados coletados resultou que o estado de Santa Catarina contava, à época, com 826 presbíteros (somando seculares e religiosos) que se distribuem, em ordem decrescente, da seguinte forma pelas dioceses (cf. Tabela 1, abaixo):

Tabela 1 – Padres de Santa Catarina

DIOCESE	N.
Florianópolis	192
Joinville	156
Criciúma	86
Chapecó	83
Blumenau	70
Tubarão	55
Rio do Sul	52
Caçador	47
Lages	43
Joaçaba	42
TOTAL	826

Fonte: elaboração própria.

¹⁰ Os respectivos endereços eletrônicos das dioceses estão listados nas referências bibliográficas.

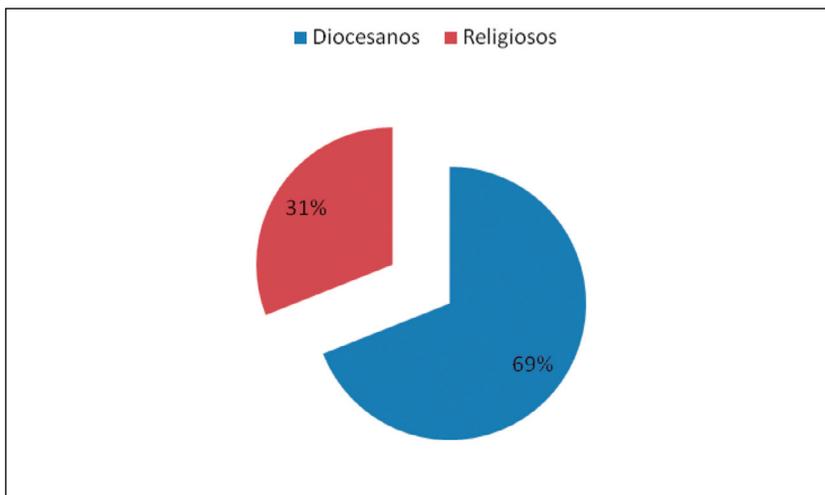
¹¹ Criciúma, Blumenau, Rio do Sul e Joaçaba apresentaram versões impressas do *Anuário do Clero*. As dioceses de Lages e Chapecó enviaram (por meio de correspondência eletrônica) uma relação com os dados solicitados. Os dados das demais dioceses foram obtidos a partir de seus respectivos portais eletrônicos.



A diferença numérica de padres por diocese não pode ser lida como sinônimo de déficit (falta) ou superávit (excesso), pois para emitir um parecer quando a isso seria preciso levar em consideração fatores como a extensão territorial e o número de católicos por diocese (densidade populacional). Sem determinarmos o tamanho da diocese não podemos afirmar nada a respeito. O ideal também seria calcular o índice de padres por fiel católico, mas a defasagem das informações disponíveis desautoriza esse procedimento: não seria razoável comparar dados de 2023 (número de padres) com dados de 2000 (número de católicos). Portanto, é preciso deixar bem claro que o quadro acima não deve ser interpretado como juízo de valor sobre a suficiência ou a insuficiência de padres em cada diocese.

Do total de 826 presbíteros, pertencem 571 ao clero diocesano e 255 são padres de ordens religiosas. Santa Catarina possui, pois, um clero predominantemente diocesano que perfaz 69% do total de presbíteros, frente a 31% de padres religiosos. Veja-se o Gráfico 1, abaixo.

Gráfico 1 – Padres diocesanos e religiosos de Santa Catarina (em %)



Fonte: elaboração própria.

Focando nossa atenção apenas no *número de padres diocesanos*, temos uma classificação de dioceses um pouco diferente daquela observada no número total de padres. Sua distribuição numérica é a seguinte (cf. Tabela 2, na próxima página):



Tabela 2 – Padres diocesanos de Santa Catarina

DIOCESE	N.
Florianópolis	116
Joinville	99
Criciúma	73
Chapecó	57
Blumenau	54
Tubarão	51
<i>Caçador</i>	39
<i>Lages</i>	35
<i>Rio do Sul</i>	26
Joaçaba	21
TOTAL	571

Fonte: elaboração própria.

Nota: as dioceses destacadas correspondem a alterações de posição em comparação com a Tabela 1.

Nesse caso, a classificação das cinco primeiras dioceses permanece idêntica, mas temos variações nas cinco demais pelo fato de que Rio do Sul cair da sétima posição para a penúltima (nona) posição, fazendo que Caçador e Lages fiquem uma posição à frente. Joaçaba permanece como a menor diocese (décima posição) em termos numéricos absolutos. Quando olhamos apenas o *número de padres religiosos* presentes em cada diocese, visualizamos a seguinte realidade quantitativa (cf. Tabela 3, abaixo):

Tabela 3 – Padres religiosos de Santa Catarina

DIOCESE	N.
Florianópolis	76
Joinville	57
Rio do Sul	26
Chapecó	26
Joaçaba	21
Blumenau	16
Criciúma	13
Lages	8
Caçador	8
Tubarão	4
TOTAL	255

Fonte: elaboração própria.



Antes de interpretar os dados, é preciso lembrar que o número de padres religiosos nas dioceses é muito variável e depende não só da decisão dos bispos em alocar paróquias para as Congregações, mas também da política de distribuição de quadros das ordens religiosas. Por esse motivo, o número de padres religiosos tende a oscilar mais. De todo modo, lendo os dados a partir de seus quartis (em uma escala de 1 a 100), Florianópolis é a única diocese que se situa no quadrante mais alto (entre 76 e 100 religiosos). Somente uma diocese (Joinville) fica no segundo quadrante (entre 51 e 75 religiosos) e outras duas dioceses (Rio do Sul e Joaçaba), no terceiro quadrante (26 a 50 religiosos). Mais de metade das dioceses de Santa Catarina (Joaçaba, Blumenau, Criciúma, Lages, Caçador e Tubarão) possui um número de padres situado no quadrante inferior (1 a 25 religiosos).

No entanto, o peso do clero religioso frente ao clero diocesano só se torna mais claro se eles forem lidos de maneira comparada, ou seja, se calcularmos seu peso percentual em relação aos padres seculares. Nesse caso temos a seguinte distribuição (cf. Tabela 4, abaixo):

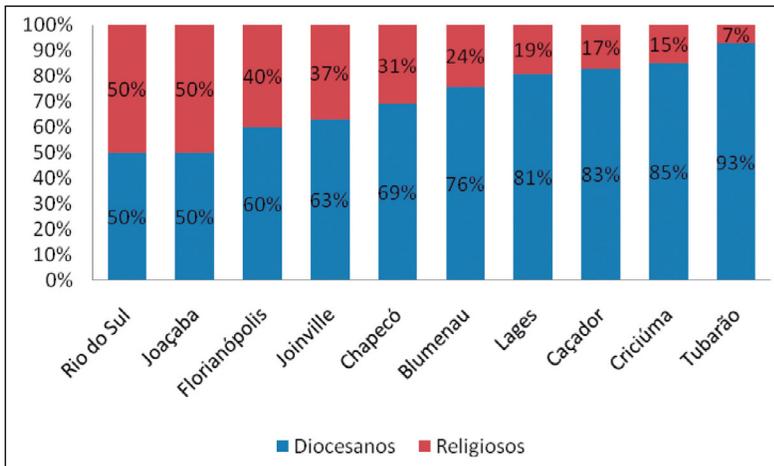
Tabela 4 – Padres religiosos de Santa Catarina (em %)

DIOCESE	%
Rio do Sul	50%
Joaçaba	50%
Florianópolis	40%
Joinville	37%
Chapecó	31%
Blumenau	23%
Lages	19%
Caçador	17%
Criciúma	15%
Tubarão	7%

Fonte: elaboração própria.

A mais diocesana das dioceses catarinenses é Tubarão (só 7% de religiosos) e as mais dependentes do clero religioso são Rio do Sul e Joaçaba, em que metade (50%) dos padres são oriundos de ordens religiosas, como ilustra o Gráfico 2, na página seguinte:

Gráfico 2 – Padres diocesanos e religiosos em Santa Catarina (em %)



Fonte: elaboração própria.

Os dados acima indicam que duas dioceses possuem uma composição na qual o número de padres religiosos chega a metade (50%) dos padres: Rio do Sul e Joaçaba. Um segundo grupo são aquelas dioceses na qual a composição do clero religioso está situado entre 31% a 40% dos presbíteros, casos das dioceses de Chapecó (31%), Joinville (37%) e Florianópolis (40%). No próximo quadrante estão aquelas dioceses na qual a presença de religiosos é inferior a 25% da composição do clero, casos de Blumenau (23%), Lages (19%), Caçador (17%), Criciúma (15%) e Tubarão (7%).

3 Perfil etário do clero de Santa Catarina

Depois de termos determinado o peso do clero diocesano no conjunto do presbitério das dioceses de Santa Catarina, podemos passar a um exame mais detalhado de seu perfil etário. Trata-se de um clero formado por padres mais velhos ou padres mais jovens? E como diferenciar esses dois conjuntos? Quem, nesse caso, pode ser considerado “jovem” ou “velho”? Responder a essa questão esbarra em uma série de dificuldades metodológicas. A primeira delas é que a tabela etária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹² distribui a

¹² IBGE. *Pirâmide etária*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html#:~:text=Em%202021%2C%20os%20grupos%20de,10%2C%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 23 jun. 2023.



população brasileira entre jovens (até 19 anos), adultos (20 a 59) e idosos (mais de 60 anos), índices que acrescentam muito pouco à definição da diferença entre gerações de padres.

Visando a superar esse problema, complementaremos a tabela etária do IBGE com uma nova disposição de idades oriunda de pesquisas na área da saúde e que adotam como referência as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS)¹³. Dessa maneira podemos diferenciar, na faixa dos adultos, os *adultos jovens* (24 a 39 anos), os *adultos de meia idade* (40 a 59 anos) e os *adultos idosos* (mais de 60 anos). Nos termos desta nossa pesquisa, essas mesmas faixas de idade serão utilizadas para discriminar entre (1) padres jovens, (2) padres de meia idade e (3) padres idosos.

O primeiro indicador a considerar é a média de idade dos sacerdotes de Santa Catarina em geral, situação na qual encontramos os seguintes índices (cf. Tabela 5, abaixo):

Tabela 5 – Média de idade dos padres de Santa Catarina, por diocese

DIOCESE	MÉDIA DE IDADE
Chapecó	59
Tubarão	58
Lages	58
Florianópolis	56
Blumenau	56
Rio do Sul	56
Joaçaba	55
Caçador	54
Jonville	52
Criciúma	51
MÉDIA	55,5

Fonte: elaboração própria.

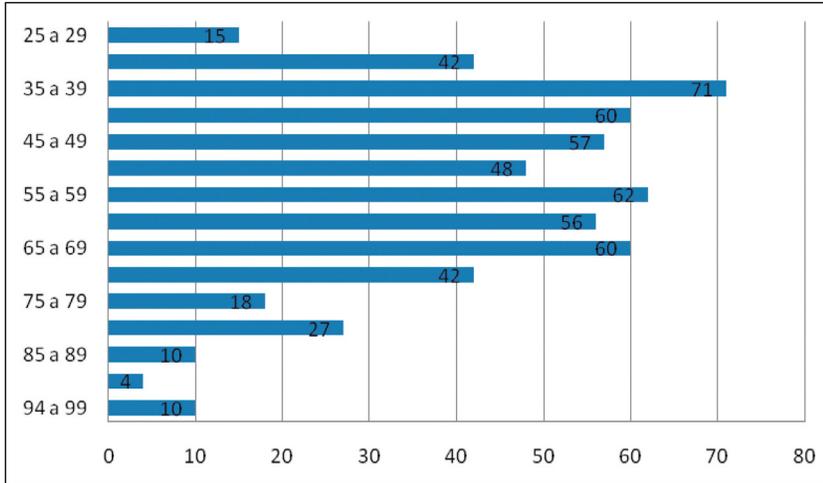
A média de idade dos sacerdotes atuantes em Santa Catarina, portanto, é de 55,5 anos, sendo Chapecó a diocese com a média mais alta (59 anos) e Criciúma, a mais baixa (51 anos).

¹³ ARAÚJO, Fernanda Ribeiro; SCACHETTI, Rodolfo Eduardo; OLIVEIRA MONTEIRO, Nancy Ramacciotti. Autopercepção de qualidade de vida em adultos de uma região litorânea do estado de São Paulo. *Unisanta Law and Social Science*, Santos, v. 12, n. 1, p. 269-284, 2023.



Outro índice que nos fornece uma visão mais detalhada do perfil geracional do clero de Santa Catarina é sua distribuição em faixas etárias de quatro anos, com a seguinte distribuição (cf. Gráfico 3, abaixo):

Gráfico 3 – Totais de padres de santa catarina por faixa etária (em %)



Fonte: elaboração própria.

Nesse caso podemos localizar na pirâmide três conjuntos. O primeiro conjunto situa-se da idade de 25 a 39 anos, nos quais o percentual de padres é de 15% (25 a 29 anos) e de 42% (30 a 34 anos), respectivamente. Em seguida temos um segundo conjunto formado pelos padres que têm entre 40 a 69 anos. É nesse conjunto que está localizada a maioria do clero catarinense. A distribuição das faixas etárias, nesse caso, oscila entre 48% até 71% do total da pirâmide. Neste grupo também estão os maiores índices percentuais de faixa etária, casos dos padres de 35 a 39 anos (71%), de 55 a 59 anos (62%), de 40 a 44 anos (60%) ou mesmo de 65 a 69 anos, faixa que chegou ao índice de 60%. Finalmente, um terceiro conjunto inicia-se nos 75 anos e termina nos 99 anos; nele os percentuais variam entre 42% e 4%.

Depois de termos examinado a pirâmide etária geral do clero catarinense como um todo, vejamos agora como os padres distribuem-se entre padres mais jovens (25 a 39 anos), padres de meia idade (40 a 59 anos) e padres idosos (60 anos ou mais) de acordo com cada diocese. Nesse caso obtivemos os seguintes números (cf. Tabela 6, a seguir):



Tabela 6 – Padres de Santa Catarina por faixa etária

DIOCESE	PADRES JOVENS (25 A 39 ANOS)	PADRES DE MEIA IDADE (40 A 59 ANOS)	PADRES IDOSOS (60 ANOS E +)
Criciúma	<u>44%</u>	33%	33%
Joaçaba	10%	<u>57%</u>	33%
Lages	15%	<u>56%</u>	29%
Caçador	15%	<u>51%</u>	33%
Blumenau	13%	<u>51%</u>	36%
Joinville	24%	<u>43%</u>	32%
Chapecó	14%	29%	<u>57%</u>
Tubarão	18%	29%	<u>53%</u>
Rio do Sul	27%	31%	<u>42%</u>
Florianópolis	22%	37%	<u>41%</u>

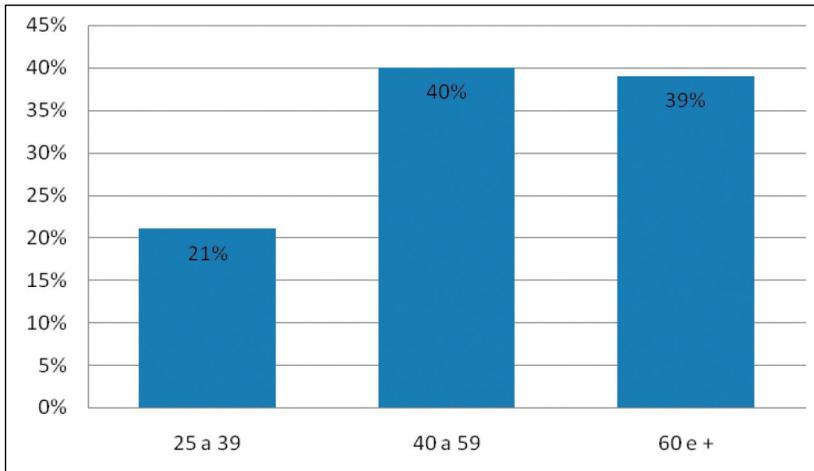
Fonte: elaboração própria.

Das dez dioceses investigadas, apenas uma apresentou, por pequena margem, um número de presbíteros superior na faixa dos *padres jovens*: é o caso da diocese de Criciúma (34%). Em seguida temos quatro dioceses que possuem a maior parte do seus presbíteros situados no quadrante dos *padres de meia idade*, o que ocorre nas dioceses de Caçador (51%), Blumenau (51%), Lages (56%) e Joaçaba (57%). As restantes cinco dioceses em que a quantidade de padres entre os três segmentos supera os 60 anos (*padres idosos*) são, pela ordem decrescente: Chapecó (57%), Tubarão (53%), Rio do Sul (42%) e Florianópolis (41%). Criciúma, portanto, é a diocese que apresenta a maior fatia de jovens entre seus presbíteros (34%) e Joaçaba, a de menor taxa de padres jovens (10%). Na outra ponta, Chapecó é a diocese que apresenta no seu clero o maior número percentual de padres idosos (57%).

Indo além de cada grupo de dioceses, é importante olhar também para o conjunto do clero catarinense, em relação ao qual encontraremos, em termos percentuais, o seguinte quadro geracional (cf. Gráfico 4, na próxima página):



Gráfico 4 – Agregados etários dos padres de Santa Catarina (em %)



Fonte: elaboração própria.

A maior parte do clero catarinense está situada na faixa dos padres de meia idade, que chega a 40% do total de presbíteros. Por apenas um ponto percentual de diferença temos os padres idosos, que perfazem um total de 39%. O número de padres situados no período da idade adulta jovem é de 21%, abaixo, portanto, de 1/4 do total. Em sua grande maioria (79%) os padres de Santa Catarina estão na idade madura e são ou “padres de meia idade” ou “padres idosos”.

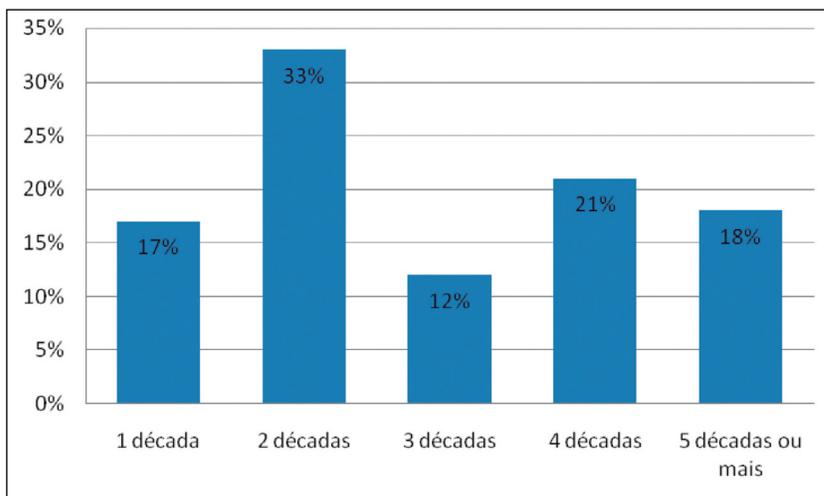
3 Perfil etário-eclesiástico do clero de Santa Catarina

Ao empregar a expressão perfil “etário-eclesiástico” dos sacerdotes de Santa Catarina, referimo-nos à sua condição de padres em termos de *tempo de ministério* e em termos do *pontificado* no qual o conjunto do universo pesquisado foi ordenado.

Primeiramente, portanto, analisemos o percentual de sacerdotes ordenados no conjunto das dioceses de Santa Catarina de acordo com o tempo de exercício do ministério. Nesse caso temos o seguinte quadro geral (cf. Gráficos 5A e 5B, na página a seguir):



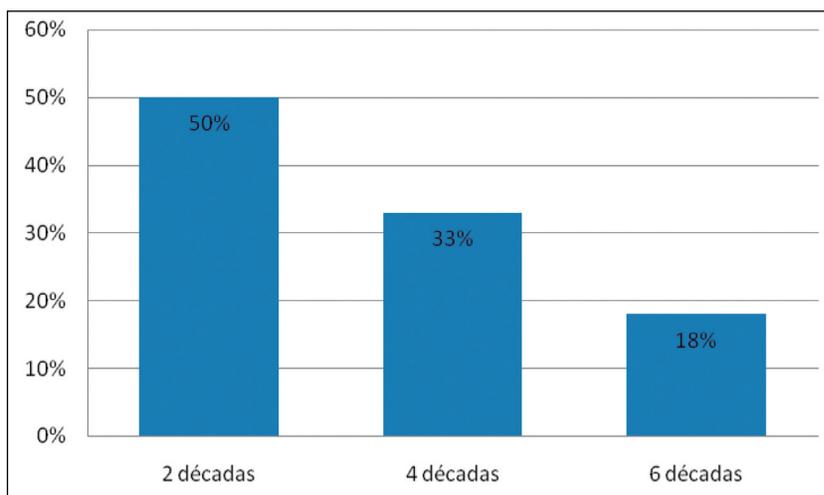
Gráfico 5A – Décadas de ministério dos padres de Santa Catarina (em %)



Fonte: elaboração própria.

Nota: os valores acima ultrapassam 100% devido a problemas de arredondamento.

Gráfico 5B – Vintenas de ministério dos padres de Santa Catarina (em %)



Fonte: elaboração própria.

Nota: os valores acima ultrapassam 100% devido a problemas de arredondamento.



Os dados surpreendem, pois enquanto vimos acima que a pirâmide etária dos padres de Santa Catarina é, em média, bastante alta, os Gráficos 5A e 5B, acima, mostram-nos que o número de padres ordenados nas duas décadas mais recentes apresenta os maiores percentuais: 17% (dez anos de ministério) e 33% (na casa dos 20 anos de ministério), respectivamente. Juntos, esses dois segmentos somam 50% do total do clero. No próximo quadrante temos os padres que estão no exercício do sacerdócio na faixa de 30 (12%) até 40 anos (21%), perfazendo um total de 33% dos clérigos de Santa Catarina. Apenas 18% dos clérigos já estão em sua função há mais de 50 anos. Isso significa que, embora a pirâmide etária dos padres catarinenses indique envelhecimento, em se tratando de décadas de ordenação ou anos de exercício do ministério, a situação inverte-se e a maioria do clero pode ser situada nas décadas iniciais do sacerdócio (50%).

A Tabela 7 desagrega esses dados de acordo com a realidade específica de cada diocese de Santa Catarina. Tomando como referência as décadas de exercício do ministério por diocese, obtemos a disposição seguinte:

Tabela 7 – Padres de Santa Catarina por décadas de ministério

DIOCESE	ATÉ 10 ANOS	11-20 ANOS	21-30 ANOS	31-40 ANOS	41-50 ANOS	51 ANOS E MAIS
Criciúma	<u>46%</u>	15%	12%	5%	12%	9%
Joinville	<u>42%</u>	17%	7%	34%	2%	7%
Rio do Sul	<u>31%</u>	19%	8%	15%	12%	15%
Florianópolis	<u>25%</u>	21%	16%	14%	15%	10%
Blumenau	17%	<u>33%</u>	12%	21%	8%	10%
Caçador	13%	<u>31%</u>	26%	18%	3%	10%
Chapecó	8%	29%	<u>33%</u>	17%	13%	0%
Joaçaba	14%	19%	<u>29%</u>	29%	5%	5%
Tubarão	20%	12%	14%	<u>35%</u>	18%	2%
Lages	24%	24%	18%	<u>26%</u>	6%	3%

Fonte: elaboração própria.

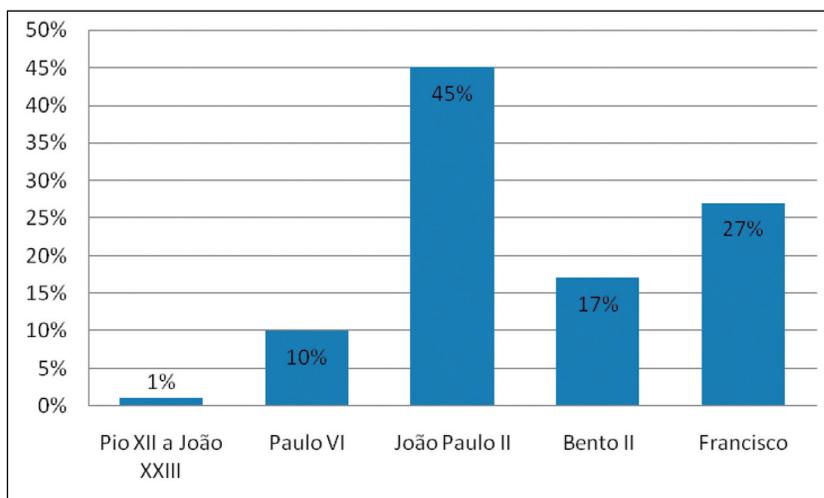
Um exame atento revela uma divisão entre quatro grupos de dioceses. O primeiro é formado pelas dioceses de Criciúma (46%), Joinville (42%), Rio do Sul (31%) e Florianópolis (25%), que são as quatro dioceses que contam com o maior percentual de padres jovens (na primeira década de ordenação) no conjunto de suas respectivas dioceses.



Em seguida aparecem Blumenau e Caçador, cujos números de padres na segunda década do ministério são 33% e 31%, respectivamente. No terceiro grupo estão as dioceses cuja maior parte do clero já exerce seu sacerdócio na faixa da terceira década, situação de Chapecó (33%) e Joaçaba (29%). Por fim, as dioceses que têm a maior parte do seu clero em exercício na faixa dos 40 anos são as de Tubarão (35%) e de Lages (26%).

Um outro indicador que pode ser usado nas pesquisas recentes sobre o perfil do clero acena para a relação entre os papas em exercício e o número de ordenações sacerdotais no período. Para operacionalizar esse critério classificamos os padres de Santa Catarina de acordo com os cinco pontificados nos quais eles foram ordenados, a saber: Pio XII e João XIII (1939 a 1963), Paulo VI (1964 a 1978), João Paulo II (1978 a 2005), Bento XVI (2005 a 2013) e Francisco (2013 a 2023). O quadro que obtivemos foi o seguinte (cf. Gráfico 6, abaixo):

Gráfico 6 – ordenações dos padres por pontificado (em %)



Fonte: elaboração própria.

Naturalmente temos que considerar que os pontífices que exerceram seu ministério entre 1939 e 1978 (de Pio XII a Paulo VI) já estão distantes no tempo há no mínimo 45 anos, podendo chegar até 84 se recuarmos até Eugênio Pacelli (eleito em 1939). Não admira, pois, que apenas 1% dos padres atuais tenham sido ordenados nesse período. Sacerdotes que foram ordenados durante a reforma conciliar e nos anos imediatamente seguintes chegam hoje a apenas 10% do clero, o que



indica que atualmente são poucos os padres que experimentaram como testemunhas e artífices diretas o impacto das mudanças do Concílio Vaticano II na vida presbiterial e eclesial como um todo. Quase metade da geração dos padres da atualidade foi ordenada no longo pontificado de João Paulo II (27 anos), perfazendo um total de 45% do atual clero. O período mais recente, que dista no tempo apenas 18 anos (já que em 2005 foi eleito o papa Bento XVI, seguindo de Francisco, em 2013), concentra 44% dos sacerdotes ordenados. No conjunto, os padres da geração de João Paulo II até a atualidade perfazem 88% do total do clero atuando em Santa Catarina. Fazendo a mesma análise da correlação ordenação/papa encontramos algumas variações entre as dioceses, como mostra a Tabela 8, abaixo:

Tabela 8 – Padres ordenados por pontificado e por diocese (em %)

DIOCESE	PIO XII E JOÃO XXIII	PAULO VI	JOÃO PAULO II	BENTO XVI	FRANCISCO
Criciúma	3%	11%	27%	14%	<u>46%</u>
Joinville	0%	8%	37%	13%	<u>42%</u>
Tubarão	2%	6%	<u>65%</u>	8%	20%
Joaçaba	0%	10%	<u>57%</u>	19%	14%
Lages	0%	6%	<u>56%</u>	15%	24%
Chapecó	0%	14%	<u>56%</u>	23%	7%
Caçador	3%	8%	<u>49%</u>	28%	13%
Florianópolis	3%	12%	<u>44%</u>	16%	25%
Blumenau	6%	9%	<u>42%</u>	26%	17%
Rio do Sul	8%	12%	<u>38%</u>	12%	31%

Fonte: elaboração própria.

Duas dioceses de Santa Catarina apresentam percentuais de ordenação mais altos no período do atual pontificado de Francisco: Criciúma (46%) e Joinville (42%). As demais oito dioceses repetem o predomínio de João Paulo II nas ordenações, com a seguinte sequência: Tubarão (65%), Joaçaba (57%), Lages (56%), Chapecó (56%), Florianópolis (44%), Blumenau (42%) e Rio do Sul (38%).

Como afirmamos no início do texto, há que ser cautela para não se propor uma leitura mecânica e determinista dos dados, como se



cada classe de padres ordenados nos respectivos anos de pontificado dos últimos papas refletisse exatamente sua linha programática. Mas os dados indicam muito claramente que a grande maioria do clero catarinense (88%) foi ordenada no período de João Paulo II e nos pontificados posteriores, o que talvez ajude muito a explicar qual o perfil do clero na atualidade. Mas esse é um assunto que discutiremos com mais detalhe a seguir.

4 Discussão dos resultados: sociologia das gerações e processos de socialização

Esta pesquisa mostrou que o clero que atua na Circunscrição Eclesiástica de Santa Catarina possui as seguintes características:

- 1) É predominantemente *diocesano* (69%), ainda que a presença de religiosos seja mais intensa em algumas dioceses: Rio do Sul (50%) e Joaçaba (50%).
- 2) O conjunto das dioceses possui padres diocesanos na faixa etária da *meia idade* (40%). No entanto, Chapecó (57%) e Tubarão (53%) possuem taxas de padres idosos que ultrapassam a metade do clero e somente a diocese de Criciúma possui um número superior de clérigos na faixa dos adultos jovens (34%).
- 3) Em termos de anos de ordenação, *metade dos padres seculares exerce seu ministério de um até 20 anos* (50%), seguindo-se o grupo dos que estão na função entre três e quatro décadas (33%). Nesse caso, são os padres ordenados há menos tempo que predominam sobre os demais.
- 4) Por fim, a pesquisa também mostrou que a maioria dos padres hoje atuantes no estado de Santa Catarina foi ordenada durante (44%) ou depois (44%) do pontificado de *João Paulo II*, totalizando 88% dos clérigos.

Fundamental para a compreensão teórica do perfil do clero brasileiro na atualidade é sua remissão para a Sociologia das Gerações¹⁴, exercício que até agora não foi realizado nas pesquisas em

¹⁴ Sobre a Sociologia das Gerações em perspectiva aplicada, veja-se WELLER, Wivian; BASSALO, Lucélia de Moraes Braga. A insurgência de uma geração de jovens



andamento. Trata-se de uma área na qual encontramos, a partir de Karl Mannheim¹⁵, uma visão multidimensional do conceito, entendido, na acepção desse pensador, como *posição geracional* (indivíduos que compartilham a mesma localização temporal), *contexto geracional* (indivíduos que compartilham a mesma situação histórica) ou *unidade geracional* (indivíduos que compartilham a mesma consciência histórica)¹⁶. Seguindo essa diretriz, a maior parte da literatura a respeito¹⁷ distingue entre uma dimensão predominantemente biográfico-etária (ou geração no sentido familiar) e outra mais histórico-cultural (geração no sentido social) do conceito. Na tipologia de Jürgen Zinnecker¹⁸, por exemplo, temos a geração entendida como indivíduos nascidos no mesmo ano, como grupo etário (jovens, adultos, velhos etc.) e como gerações históricas. Adotando esta última orientação, os dados aqui coletados podem ser situados nessa dupla dimensão. Assim os indicadores de ano de nascimento e de ano de ordenação situam-se no contexto das gerações etárias, enquanto o indicador ano de ordenação/papa reinante remete à ideia de geração compreendida como horizonte histórico.

4.1 Gerações etárias

Do ponto de vista etário, uma das principais conclusões da sistematização de dados foi constatar padrões estatísticos diferentes em relação às variáveis *ano de nascimento* e *ano de ordenação*, como se demonstra na página seguinte (cf. Gráfico 7):

conservadores: reflexões a partir de Karl Mannheim. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 391-408, 2020.

¹⁵ MANNHEIM, Karl. Das problem der generationen. *Kölner Vierteljahrshefte für Soziologie*, p. 2-3, 1927.

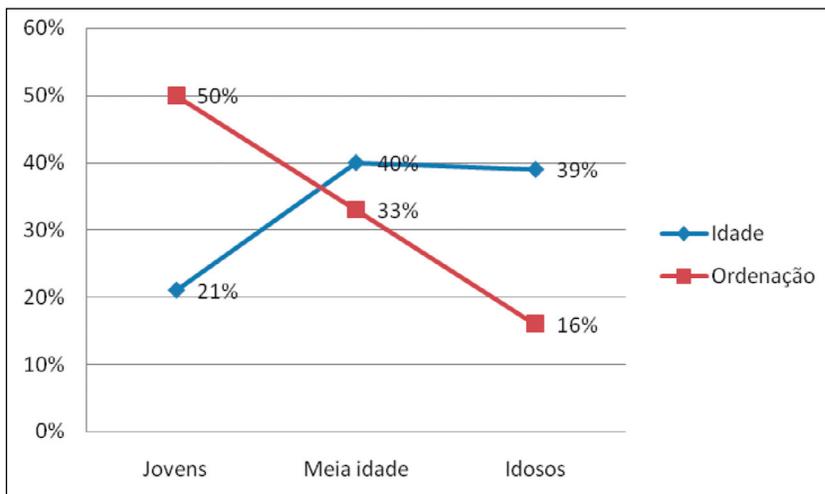
¹⁶ Uma revisão da teoria desse autor é realizada por: WELLER, Wivian. A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 205-224, 2010.

¹⁷ MAUGER, Gérard. *Âges et générations*. Paris: La Découverte, 2015.

¹⁸ ZINNECKER, Jürgen. Children in Young and Aging Societies: The Order of Generations and Models of Childhood in Comparative Perspective. *Advances in Life Course Research*, v. 6, p. 11-52, 2001.



Gráfico 7 – Idades e tempos de ordenações dos padres (em %)



Fonte: elaboração própria.

Podemos ver claramente como as curvas do ano de nascimento (idade) e ano de ordenação (tempo de ministério) seguem trajetórias contrárias: enquanto os padres jovens (21%) são o menor grupo em se tratando de ano de nascimento (que depois sobe para um patamar estável de idade, atingindo 40% nos padres de meia idade e 39% nos padres idosos); temos uma situação contrária em se tratando de ano de ordenação. Neste caso o maior percentual encontra-se entre os padres mais jovens (50%); depois ele segue uma trajetória de declínio: 33% de padres de meia idade sacerdotal e 18% idosos em termos de tempo de ministério.

A conclusão a que se chega é que a variável analítica “nova geração de padres” pode variar a depender de optarmos pelo indicador ano de nascimento ou pelo indicador do ano de ordenação. Se adotamos o primeiro indicador, o número de padres jovens diminui; se adotamos o segundo indicador, o número de padres jovens aumenta. Definir o que é um “padre jovem” diz respeito à idade ou diz mais respeito aos anos dedicados ao sacerdócio? Qual desses indicadores revela-nos mais sobre quem são os padres católicos?

Essa diferença metodológica no uso de indicadores já tinha sido apontada nas pesquisas realizadas com o clero dos Estados Unidos por



Sullins¹⁹. Acompanhando estudos que mostram que o clero daquele país tem-se tornado mais conservador²⁰, ele defende que essa mudança não é tanto o resultado reflexo de mudanças culturais amplas, mas de processos de seleção institucional. Ao partir da Sociologia das Organizações, ele assume a hipótese de que é o processo de socialização dos futuros clérigos nos seminários, bem como as orientações morais da hierarquia católica (Magistério, Papa e Bispos), que representam os fatores determinantes para explicar o processo de maior conformidade dos padres com a moral oficial da Igreja Católica. Tal seria o motivo pelo qual o indicador “ano de ordenação” acaba sendo mais significativo na análise do que o indicador do ano de nascimento.

A pesquisa de Sullins é importante na medida em que chama a atenção para as implicações teóricas e metodológicas do uso de indicadores para entender as formas de vida do clero católico. Além disso, ele é pioneiro ao introduzir os fatores da cultura organizacional no estudo dos padres. Mas, apesar de suas contribuições, não consideramos que a variável “ano de nascimento” seja completamente desprovida de relevância analítica. Conforme a Sociologia de Pierre Bourdieu²¹, é fundamental distinguir entre fases diferentes do processo de socialização. A *socialização primária*, que se realiza nos anos iniciais de vida, especialmente no espaço da família, dos grupos e outras relações primárias, com efeito difere das formas de *socialização secundária* que afeta a trajetória de vida das pessoas e que, para os jovens, realiza-se especialmente nos espaços do ensino superior ou começa diretamente nos ambientes de trabalho²².

Trata-se de uma distinção particularmente útil para a presente discussão, pois lembra que entender o perfil dos padres católicos implica começar investigando seu contexto de formação familiar, suas experiências religiosas iniciais, sua participação em atividades da comunidade religiosa e, muito em particular, o processo de tomada de decisão de

¹⁹ SULLINS, D. Paul. Institutional Selection for Conformity: The Case of US Catholic Priests. *Sociology of Religion*, Oxford, v. 74, n. 1, p. 56-81, 2013.

²⁰ VERMURLEN, Brad; REGNERUS, Mark; CRANNEY, Stephen. The Ongoing Conservative Turn in the American Catholic Priesthood. *Sociological Spectrum*, v. 43, n. 2-3, p. 72-88, 2023.

²¹ BOURDIEU, Pierre. *Sociologia geral*. Petrópolis: Vozes, 2021.

²² Uma discussão atualizada desse conceito pode ser encontrada em: LAHIRE, Bernard. A fabricação social dos indivíduos: quadros, modalidades, tempos e efeitos de socialização. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1393-1404, 2015.



ingressar em um seminário (vocação²³). Para entender esse processo de socialização primária o indicador “ano de nascimento” representa um elemento-chave, pois ajuda a localizar o período e o contexto nos quais ele realizou-se.

4.2 Gerações históricas

Com o ingresso no seminário começa uma segunda etapa de socialização que, no caso de instituições como os seminários, envolve a formação de uma nova identidade²⁴. Esse processo também continua à medida que os jovens padres adentram nos trabalhos das paróquias e adaptam-se ao ambiente cultural e organizacional da sua diocese. Nesse âmbito é o indicador “ano de ordenação” que se mostra o recurso mais adequado para contextualizar o processo.

É nesse contexto que precisamos discutir de que forma a linha magisterial de um papa pode incidir no processo de socialização de um padre. Como o contato mais intenso com as diretrizes papais acontece nos seminários, podemos supor que essa influência é maior durante o processo de socialização secundária, mas ainda estamos longe de entender quais os mecanismos envolvidos nesse processo. Uma das principais dúvidas consiste em como tratar metodologicamente essa influência. Uma hipótese é que os padres ordenados na primeira parte da longa era de João Paulo II, por exemplo, apesar da linha estabilizadora adotada pelo papa polonês²⁵, ainda parecem refletir o clima de mudança e inovação promovidos não só pelo Concílio Vaticano II, mas também pela hegemonia da Teologia

²³ SEIDL, Ernesto. Sociologia da vocação religiosa: reprodução familiar e reprodução da igreja. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 14, n. 29, p. 240-272, 2012. Ver também: FER-NANDES, Sílvia Regina Alves. Interfaces entre juventude e vocação. Uma análise qualitativa no Rio de Janeiro. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 69, n. 274, p. 361-387, 2009. Na literatura internacional, veja-se STRAVINSKAS, Peter M. J. The Sociology of a Priestly Vocation. *Catholic Social Science Review*, Steubenville, v. 15, p. 311-321, 2010; GAUTIER, Mary L.; DO, Thu T. *Recent Vocations To Religious Life: A Report for the National Religious Vocation Conference*. Washington: Center for Applied Research in the Apostolate, 2020.

²⁴ BENELLI, Silvio José. Estudo psicossocial de um seminário teológico: a formação do clero católico em análise. *Estudos de Psicologia* (Natal), v. 13, n. 3, p. 203-211, 2008.

²⁵ Sobre o perfil do papado de João Paulo II, veja-se: CALDEIRA, Rodrigo Coppe. O pontificado de João Paulo II e a herança do Concílio Vaticano II: em busca de uma interpretação normalizante. *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, edição especial, p. 155-173, 2013; PORTELLA, Rodrigo; SOUSA CARVALHO, Nilmar. O retorno à grande disciplina: o pontificado de João Paulo II e a igreja dos pobres no Brasil. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, n. 101, p. 206-228, 2022.



da Libertação no Brasil. Ao mesmo tempo, cabe a hipótese de que, após um longo período à frente da Igreja, a linha programática de João Paulo II começou a incidir de maneira mais forte na segunda metade de seu papado, adentrando ainda no pontificado de Bento XVI²⁶. Esse critério, que divide o papado em duas partes, deixar-nos-ia com o ano de 1991 ou 1992. Trata-se, de fato, de um ano emblemático, na medida em que foi o ano em que um dos principais expoentes brasileiros da Teologia da Libertação (Leonardo Boff) deixou o sacerdócio²⁷, ao mesmo tempo em que a Conferência de Santo Domingo indicava uma forte inflexão teológica nas orientações vaticanas dirigidas para a América Latina²⁸.

Dessa forma, embora os anos 1990 ainda representem um período de transição, adotar o corte anos 1970-1980 e anos 1990 em diante para distinguir duas gerações entre os padres brasileiros parece ser uma decisão que se justifica metodologicamente. Todavia, mais do que o ano de nascimento, que toma como indicador a idade dos entrevistados, como fez a pesquisa coordenada por Brighenthi²⁹, os indicadores de ano de ordenação e de exercício do magistério mostram-se um instrumento muito mais adequado para ajudar a localizar empiricamente a fração do clero socializada sob o influxo da formação sacerdotal.

5 Considerações finais

A pesquisa aqui apresentada é de caráter descritivo e realizou um levantamento e sistematização de dados sobre (1) o perfil etário, (2) o tempo de exercício do ministério e (3) a correlação entre ano de ordenação e pontificado, dos padres seculares que atuam nas dez dioceses de Santa Catarina (Brasil). Os dados mostraram que nesta unidade de análise temos um clero predominantemente diocesano (69%), segmento no qual o perfil etário é de meia idade (média de 55,5 anos), que em sua maioria (50%) ainda se encontra na primeira metade do exercício do ministério (nas duas primeiras décadas de um total de seis) e que foi

²⁶ Para uma apreciação desse pontificado, veja-se: ASSUNÇÃO, Rudy Albino. *Bento XVI, a Igreja Católica e o "espírito da modernidade"*. São Paulo: Paulus, 2018.

²⁷ Para uma narrativa pessoal do evento, veja-se: BOFF, Leonardo. Balanço aos sessenta: entre a cátedra de Pedro e a cadeira de Galileu Galilei. *Numen*, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 141-156, 1999.

²⁸ LIBANIO, João Batista. A caminho da V Conferência de Aparecida. *Perspectiva Teológica*, v. 38, n. 105, p. 187-187, 2006.

²⁹ BRIGHENTI, 2021.



ordenado predominantemente durante o ou depois do pontificado de João Paulo II (88%).

Tais dados foram utilizados como recurso para sugerir avanços teóricos e metodológicos na pesquisa sobre o perfil sociocultural do clero católico no Brasil. A pesquisa indica que, do ponto de vista teórico, a distinção entre a *dimensão etária* e a *dimensão histórica* é fundamental para analisar gerações de padres no exercício de seu ministério. Com efeito, novas gerações de padres do ponto de vista etário e novas gerações de padres no sentido de experiência compartilhada ou horizonte histórico são elementos que precisam ser separados analiticamente. Sob o aspecto metodológico, o artigo também reflete sobre a importância analítica dos *indicadores ano de nascimento* e *ano de ordenação*, pois cada um deles remete-nos para contextos diferentes do processo de socialização do clero: a socialização primária no caso do ano de nascimento e a socialização secundária no caso do ano de ordenação. Já o *indicador que correlaciona ano de ordenação com o papa reinante na época* remete-nos ao contexto histórico-geracional do clero brasileiro. Essa diferenciação conceitual permite situar a gênese temporal de duas gerações históricas diferentes de padres da atualidade: aqueles mais fortemente influenciados e identificados com a Teologia da Libertação e uma nova geração alinhada com um processo de recomposição do ideal sacerdotal³⁰.

A pesquisa sociológica sobre o perfil atual do clero católico no Brasil ainda apresenta muitos outros desafios teóricos e empíricos, entre eles a dificuldade em operacionalizar metodologicamente as faixas etárias sob o aspecto das pirâmides etárias, fases etárias (jovens, maduros e idosos) ou mesmo agrupamentos de anos de ordenação/papa vigente. Apesar das dificuldades, este artigo, somando-se aos esforços já realizados, espera ser uma reflexão que contribua para o avanço e o aprofundamento dessa tarefa.

Referências

ARAÚJO, Fernanda Ribeiro; SCACHETTI, Rodolfo Eduardo; OLIVEIRA MONTEIRO, Nancy Ramacciotti. Autopercepção de qualidade

³⁰ BÉRAUD, Céline. Prêtres de la génération Jean-Paul II: reconstitution de l'idéal sacerdotal et accomplissement de soi. *Archives de sciences sociales des religions*, Paris, n. 133, p. 45-66, 2006.



de vida em adultos de uma região litorânea do estado de São Paulo. *Unisanta Law and Social Science*, Santos, v. 12, n. 1, p. 269-284, 2023.

ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. *Diocesanos*. Florianópolis: Arquidiocese de Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://arquifln.org.br/presbiteros/diocesanos-2/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

ASSUNÇÃO, Rudy Albino. *Bento XVI, a Igreja Católica e o “espírito da modernidade”*. São Paulo: Paulus, 2018.

BENEDETTI, Luiz Roberto. O “novo clero”: arcaico ou moderno? *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 59, n. 233, p. 88-126, 1999.

BENELLI, Silvio José. Estudo psicossocial de um seminário teológico: a formação do clero católico em análise. *Estudos de Psicologia* (Natal), v. 13, n. 3, p. 203-211, 2008.

BÉRAUD, Céline. Prêtres de la génération Jean-Paul II: recomposition de l’idéal sacerdotal et accomplissement de soi. *Archives de sciences sociales des religions*, Paris, n. 133, p. 45-66, 2006.

BÉRAUD, C. Mutations de la formation pour le clergé catholique: entre idéal sacerdotal et valorisation de la compétence. In: DEMAZIÈRE, Didier; GADEA, Charles (dir.). *Sociologie des groupes professionnels*. Acquis récents et nouveaux défis. Paris: La Découverte, 2009.

BOFF, Leonardo. Balanço aos sessenta: entre a cátedra de Pedro e a cadeira de Galileu Galilei. *Numen*, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 141-156, 1999.

BOURDIEU, Pierre. *Sociologia geral*. Petrópolis: Vozes, 2021.

BRIGHENTI, Agenor (org.). *O novo rosto do clero: perfil dos padres novos no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2021.

BRIGHENTI, Agenor (org.). *O novo rosto do catolicismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2023.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe. O pontificado de João Paulo II e a herança do Concílio Vaticano II: em busca de uma interpretação normalizante. *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, edição especial, p. 155-173, 2013.

CNBB-REGIONAL SUL 4. *Arquidioceses*. Florianópolis: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Regional Sul 4, 2023. Disponível em: <https://cnbbsul4.org.br/arquidioceses/>. Acesso em: 26 abr. 2023.



DIOCESE DE BLUMENAU. *Quem somos*. Blumenau: Diocese de Blumenau, 2023. Disponível em: <https://diocesedeb Blumenau.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

DIOCESE DE CAÇADOR. *Nosso objetivo*. Caçador: Diocese de Caçador, 2023. Disponível em: <https://www.diocesedecacador.org.br/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

DIOCESE DE CHAPECÓ. *Diocese*. Chapecó: Diocese de Chapecó, 2023. Disponível em: <https://diocesechapeco.org.br/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

DIOCESE DE CRICIÚMA. *Clero*. Criciúma: Diocese de Criciúma, 2023. Disponível em: <https://www.diocesecriciuma.com.br/clero>. Acesso em: 26 abr. 2023.

DIOCESE DE JOAÇABA. *Clero*. Joaçaba: Diocese de Joaçaba, 2023. Disponível em: <https://diocesedejoacaba.org.br/clero/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

DIOCESE DE JOINVILLE. *Clero*. Joinville: Diocese de Joinville, 2023. Disponível em: <https://www.diocesejoinville.com.br/clero>. Acesso em: 25 abr. 2023.

DIOCESE DE LAGES. *Clero diocesano*. Lages: Diocese de Lages, 2023. Disponível em: <https://www.diocesedelages.com.br/clerodiocesano.php>. Acesso em: 26 abr. 2023.

DIOCESE DE RIO DO SUL. *Clero*. Rio do Sul: Diocese de Rio do Sul, 2023. Disponível em: https://www.dioceseriodosul.com.br/Z1HgFayuPtuzfEkuvs48J5Zkzt8fa_02_E6sxElbbtM%3A. Acesso em: 26 abr. 2023.

DIOCESE DE TUBARÃO. *Presbíteros da Diocese*. Tubarão: Diocese de Tubarão, 2023. Disponível em: <https://diocesetb.org.br/cleros/categoria/presbiterosdioc>. Acesso em: 26 abr. 2023.

FERNANDES, Sílvia Regina Alves. Interfaces entre juventude e vocação. Uma análise qualitativa no Rio de Janeiro. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 69, n. 274, p. 361-387, 2009.

FERREIRA, Joel Saraiva; CRUZ, Rafael Presotto Vicente; ASSIS, Tayla Campagna; DELLAGRANA, Rodolfo André. Comportamento sedentário de adultos e idosos durante a pandemia de COVID-19. *Journal of Health & Biological Sciences*, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 1-5, 2021.



GAUTIER, Mary L.; DO, Thu T. *Recent Vocations To Religious Life: A Report for the National Religious Vocation Conference*. Washington: Center for Applied Research in the Apostolate, 2020.

GODOY, Manoel José. Os “padres novos” frente aos paradigmas eclesiais. In: BRIGHENTI, Agenor (org.). *O novo rosto do catolicismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2023.

IBGE. *Pirâmide etária*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html#:~:text=Em%202021%2C%20os%20grupos%20de,10%2C2%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 23 jun. 2023.

JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, medidas e aplicações*. 3. ed. Campinas: Alínea, 2004.

LAHIRE, Bernard. A fabricação social dos indivíduos: quadros, modalidades, tempos e efeitos de socialização. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1393-1404, 2015.

LIBANIO, João Batista. A caminho da V Conferência de Aparecida. *Perspectiva Teológica*, v. 38, n. 105, p. 187-187, 2006.

MANNHEIM, Karl. Das problem der generationen. *Kölner Vierteljahrshefte für Soziologie*, p. 2-3, 1927.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAUGER, Gérard. *Âges et générations*. Paris: La Découverte, 2015.

MEDEIROS, Katia Maria Cabral; FERNANDES, Sílvia Regina Alves. *O padre no Brasil: interpelações, dilemas e esperanças*. São Paulo: Loyola, 2005.

PASSOS, João Décio. Individualização religiosa e novo perfil do presbiterato. In: BRIGHENTI, Agenor (org.). *O novo rosto do clero: perfil dos padres novos no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2021.

PEREIRA, José Carlos. *Operários da fé*. São Paulo: Matrix, 2023.

PORTELLA, Rodrigo; SOUSA CARVALHO, Nilmar. O retorno à grande disciplina: o pontificado de João Paulo II e a igreja dos pobres no Brasil. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, n. 101, p. 206-228, 2022.



RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEIDL, Ernesto. Sociologia da vocação religiosa: reprodução familiar e reprodução da igreja. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 14, n. 29, p. 240-272, 2012.

SERBIN, Kenneth P. *Padres, celibato e conflito social: uma história da Igreja Católica no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

STRAVINSKAS, Peter M. J. The Sociology of a Priestly Vocation. *Catholic Social Science Review*, Steubenville, v. 15, p. 311-321, 2010.

SULLINS, D. Paul. Institutional Selection for Conformity: The Case of US Catholic Priests. *Sociology of Religion*, Oxford, v. 74, n. 1, p. 56-81, 2013.

VERMURLEN, Brad; REGNERUS, Mark; CRANNEY, Stephen. The Ongoing Conservative Turn in the American Catholic Priesthood. *Sociological Spectrum*, v. 43, n. 2-3, p. 72-88, 2023.

WELLER, Wivian. A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 205-224, 2010.

WELLER, Wivian; BASSALO, Lucélia de Moraes Braga. A insurgência de uma geração de jovens conservadores: reflexões a partir de Karl Mannheim. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 391-408, 2020.

ZINNECKER, Jürgen. Children in Young and Aging Societies: The Order of Generations and Models of Childhood in Comparative Perspective. *Advances in Life Course Research*, v. 6, p. 11-52, 2001.